

opusdei.org

“Temos de estar contentes, aconteça o que acontecer”

De 29 a 31 de março, Mons. Fernando Ocáriz fez uma viagem a Saragoça, onde pôde estar com vários fieis e amigos do Opus Dei.

05/04/2019

Sexta-feira, 29: Rezar em El Pilar, como São Josemaria

O prelado do Opus Dei chegou à cidade de Saragoça para uma visita pastoral na sexta-feira, 29 de Março.

Esta cidade tem lugares de especial importância na biografia de São Josemaria. Pôde encontrar fiéis e cooperadores da Obra, muitos jovens e famílias, que o acompanharam para seguir as pegadas do fundador do Opus Dei na capital aragonesa

Logo que chegou à capital aragonesa, o prelado foi diretamente rezar diante da imagem da santa padroeira de Saragoça, na Santa Capela, como o fizeram São Josemaria, o Bem-Aventurado Álvaro del Portillo e mais tarde D. Javier Echevarría.

Escreveu no livro de visitas de El Pilar umas palavras explicando o conteúdo da sua visita a Saragoça, seguindo os passos de São Josemaria, que viveu na capital aragonesa entre 1920 e 1927. O Prelado escreveu: “Com grande gratidão à Santíssima Virgem do Pilar, pedi-lhe pela Santa Igreja, pelo Papa e por todo o Opus Dei, pedindo também a intercessão

de São Josemaria. Recordando os anos em que São Josemaria viveu nesta cidade e o quanto rezou aqui, peço também a Nossa Senhora por toda a cidade de Zaragoza”.

Depois de estar com a padroeira da cidade, foi ao Palácio do Arcebispo para cumprimentar Dom Vicente Jiménez.

Lugares de São Josemaria

A Santa Capela foi o lugar onde São Josemaria celebrou a sua primeira Missa solene no dia 30 de Março de 1925. Nesta área há nomes e lugares próximos à história do fundador e do Opus Dei. A Universidade Pontifícia, na Plaza de La Seo, o Seminário de São Francisco de Paula e o Seminário Sacerdotal de São Carlos, onde viveu e recebeu a formação prévia ao sacerdócio.

São Josemaria recordaria sempre a Biblioteca de São Carlos, onde adquiriu uma cultura e formação muito sólidas. Ou as ruas Urrea e Rufas, onde morava com sua família, quando chegaram de Logroño em 1920. Também Dom Jaime I, 44; sede do Instituto Amado, onde deu aulas para receber alguma renda. Todas essas ruas e lugares foram frequentados habitualmente pelo jovem seminarista e depois pelo estudante de direito, que visitava diariamente a Virgem do Pilar.

Sábado 30: no seminário de San Carlos

No sábado Mons. Ocáriz concelebrou a Eucaristia numa das joias barrocas mais importantes de Aragão, a igreja do antigo seminário de São Carlos, onde São Josemaria foi ordenado sacerdote a 28 de Março de 1925. O prelado expressou a sua gratidão pela placa colocada, para recordar

que ali onde brotou a semente da vida espiritual do fundador do Opus Dei. À tarde, Mons. Ocariz teve vários encontros com jovens de Saragoça, Huesca, Logroño e Teruel.

A placa recorda a profunda ligação do fundador do Opus Dei com o edifício histórico, construído sobre uma antiga sinagoga do século XVI: “Aqui viveu, formou-se e foi ordenado sacerdote São Josemaria Escrivá de Balaguer”, diz a placa. O próprio São Josemaria disse uma vez: “Recebi a minha formação sacerdotal nesta casa de São Carlos. Aqui, sobre este altar, aproximei-me tremendo para tomar a forma sagrada e dar a comunhão à minha mãe pela primeira vez”. Como é sabido, também recebeu o diaconato em San Carlos em 20 de dezembro de 1924.

Oração em uma joia barroca

Estas lembranças estavam na memória do prelado e das quase mil

e quinhentas pessoas que lotaram no sábado ao meio-dia a Missa celebrada na Igreja do Real Seminário de São Carlos, testemunho da ordenação sacerdotal de São Josemaria e de muita oração diante do Santíssimo Sacramento e da imagem da Imaculada Conceição que preside ao retábulo desta joia barroca da arquitetura religiosa de Zaragoza.

O hino a Nossa Senhora do Pilar encerrou uma cerimônia muito comovente, cantada pela Capela da Música Nossa Senhora do Pilar, dirigida por José María Verdejo e com Juan San Martín no órgão. Entre os concelebrantes estavam Carlos Palomero, diretor da Casa Sacerdotal de São Carlos, o reitor da Igreja, Carlos Tartaj, com Ramón Herrando, vigário regional do Opus Dei, e Pablo Lacorte, vigário do Opus Dei em Saragoça.

Na sua homilia, o prelado citou como exemplo a vida de oração perseverante de São Josemaria e encorajou os presentes a fazer uma oração baseada na necessidade de ajuda, com ação de graças e pedido de perdão. No aniversário da primeira Missa de São Josemaria, Mons. Ocáriz falou da Eucaristia e de olhar para a Cruz unidos à Virgem Maria.

Com jovens aragoneses

À tarde, o prelado encontrou-se com vários grupos de jovens de Saragoça, Huesca, Teruel e Logroño e pediu-lhes que rezassem pelo Papa Francisco, que atualmente está em Marrocos, e animou-os a aproveitarem a formação cristã que recebem graças ao Opus Dei para se identificarem com Jesus Cristo, estar contentes e serem coerentes com a fé, mesmo que isso signifique, às vezes, ir contra a correnteza.

“O Senhor quer que sejamos felizes. Cada um de nós é uma pessoa que interessa ao Senhor. Ele tem um plano para todos; ele tem desejos. Ele quer que sejamos felizes”, explicou o prelado. O segredo dessa felicidade, segundo Mons. Ocáriz, é o serviço. “Servir é o que faz as pessoas felizes. O egoísmo, por outro lado, não dá felicidade. São Josemaria diz numa das suas homilias que a tristeza é a escória do egoísmo; por outro lado, servir, entregar-se aos outros, produz grande alegria”, sublinhou.

Contentes diante das dificuldades

O prelado encorajou os jovens a viverem felizes mesmo que tenham erros e defeitos, “porque o Senhor nos ama como somos”, e mesmo que sejam obrigados a ir contra a corrente. “Jesus foi contra a corrente. Os apóstolos e todos os que quiseram ser fiéis ao Senhor foram contra a corrente. Contra a corrente, não por

nossas forças, mas porque o Senhor está conosco”, disse.

Mariu, decana do colégio de Peñalba, perguntou-lhe como fortalecer sua fé, e Mons. Fernando Ocáriz lembrou que a fé é um dom de Deus, e que “todos nós experimentamos uma escuridão na fé. Os apóstolos sentem a necessidade de ter mais fé e a pedem ao Senhor. Quando você sentir que a sua fé é um pouco fraca: Senhor, aumenta a minha fé”.

Várias intervenções foram de residentes ou ex-residentes do Colégio Mayor Miraflores. Steven, um estudante do quarto ano de Direito, falou da influência da JMJ de Cracóvia na sua vida. Saif, um muçulmano de Marrocos, expressou a sua gratidão pela formação que voluntários de um projeto social da ONG Cooperação Internacional que o ajudam há anos recebem através do Opus Dei.

Javier, que sofre de uma deficiência que o limita muito, emocionou o público com a sua intervenção. Com a ajuda de seu irmão Nacho, expressou sua gratidão pelo carinho que recebe no Club Jumara, “minha segunda família”, e perguntou o que pode fazer para agradecer. O Padre disse-lhe: “muito! Reza, oferece as suas dificuldades, que o Senhor acolhe e dá um grande valor. Ele quer você muito perto da Cruz e desta forma você é muito eficaz, que Deus o abençoe”.

Deram também ao prelado um desenho com dez sonhos para os próximos dez anos até o centenário do Opus Dei, que Mons. Ocariz lhes devolveu com esta dedicatória, usando palavras de São Josemaria: “Sonhai e ficareis alguém”. Junto com o desenho, havia um donativo para ajudar a Venezuela. Dois irmãos de Logroño, do Glera Club, Ignacio e

Javier, também lhe ofereceram uma garrafa de vinho de Rioja.

Domingo 31: “Temos de estar contentes, aconteça o que acontecer”.

Mons. Fernando Ocáriz encontrou-se no domingo com vários grupos de pessoas de Logroño, Huesca, Teruel e da própria Saragoça, a quem falou da necessidade de viver sempre com alegria e de recuperar a liberdade de amar e fazer o bem. O prelado também cumprimentou o comitê diretor das escolas Montearagón e Sansueña, representantes das escolas de formação agrícola e das associações de pais, e conversou com um bom número de famílias.

O cenário das reuniões dominicais foi o pavilhão do colégio Montearagón, decorado para a ocasião por Alberto Fantova e sua esposa, Carmen Pilar Rodríguez, com uma grande ilustração da *Virgen del*

Pilar e outras imagens alusivas às diferentes cidades de Aragón e La Rioja. O prelado conversou um pouco com os dois designers e conheceu os seus filhos.

Na saída de um dos encontros, um grupo de Teruel presenteou Mons. Ocáriz com um presunto típico da cidade. Félix, um menino com síndrome de Down, abraçou o prelado e deu-lhe, em nome de sua família, uma trança de Almudevar, um doce típico da província de Huesca.

No hall principal, ao lado do oratório, Mons. Fernando Ocáriz pôde contemplar os painéis de uma nova exposição sobre Guadalupe Ortiz de Landázuri, que poderá ser vista em escolas e instituições de todo o mundo, e cumprimentar numerosas famílias. Alguns professores deram-lhe um folheto preparado para um concurso de química que foi

organizado por ocasião da beatificação de Guadalupe, e convidaram-no a resolver os problemas propostos.

Disponível como São Josemaria

Nas tertúlias, o prelado partilhou a alegria que tinha experimentado no dia anterior ao celebrar a Missa na igreja do seminário de São Carlos, recordando o fundador do Opus Dei, que morou ali durante quatro anos e meio e recebeu a ordenação sacerdotal. Considerou “que ele fez tanta oração naquela igreja quando intuía que o Senhor queria algo dele e não sabia o que era”. Mons.

Fernando Ocariz recordou como São Josemaria repetia as jaculatórias *Domina ut sit!* e *Domine ut videam!* E sem saber o que Deus queria dele, colocou “o futuro e a incerteza nas mãos de Deus”.

“Temos de ter, dentro dos nossos limites, o desejo e a firme disposição

de ter a mesma disponibilidade que São Josemaria; de dizer a Deus: Senhor, estou para o que quiseres”, insistiu o prelado, que recordou que a única força do cristão e a mais importante para qualquer empreendimento é a oração.

Na tarde de domingo, Mons. Ocáriz se reuniu com fiéis da Prelazia e sacerdotes da Sociedade Sacerdotal da Santa Cruz. Ele também esteve com vários párocos. Um deles levou consigo uma imagem de São Josemaria que será colocada na paróquia de São Pedro Arbués e que o prelado abençoou.

O prelado voltou a pedir orações pelo Papa e, disse a Carlos, um sacerdote diocesano de Saragoça, que “a Igreja é sobretudo Jesus Cristo, com toda a sua força de salvação”. Pediu também a todos a oração e a preocupação pelas vocações sacerdotais, “sem medo de propor a

possibilidade da vocação” e tendo em conta que “sem a Eucaristia não há Igreja e sem sacerdotes não há Eucaristia”.

O desejo de impulsionar a tarefa da evangelização estava presente em várias perguntas, como a de Jesus, que vive em Calatayud. O Padre animou-o a ser muito amigo de seus amigos, porque “a amizade é uma forma de amor que implica o desejo de bem para o outro. Amamos as pessoas porque amamos Cristo”.

Alegres, aconteça o que acontecer

O prelado aproveitou a celebração litúrgica do domingo *Laetare* da Quaresma para falar novamente da necessidade de viver com alegria. “Toda a nossa vida deve estar impregnada de alegria, mesmo quando é tempo de penitência, quando há causa para o sofrimento, quando as coisas custam. Vem à minha mente esta expressão de São

Josemaria: Não é lícito pensar que só podemos fazer com alegria o trabalho de que gostamos. Podemos e devemos fazer tudo com alegria”, sublinhou.

“Nunca poderemos desanimar por causa das dificuldades. Nem pelas dificuldades que encontramos em nós mesmos, nem pelas do ambiente de trabalho ou onde quer que seja. Temos o Senhor conosco. Devemos ter sempre alegria, estar contentes, aconteça o que acontecer. Porque sendo muito pequenos, a alegria não se baseia em ser super-homens ou super-mulheres. Não a baseamos na consciência de que fazemos as coisas bem, mas no fato de que Deus nos ama loucamente. E essa é a fonte da nossa verdadeira alegria”, explicou.

Reconquistar a liberdade

Mons. Ocáriz aproveitou a pergunta feita por Teresa, uma oftalmologista, para falar sobre como compatibilizar

liberdade e dedicação a Deus.

“Quando vemos o que custa, o que nos contraria um pouco, o que o Senhor nos pede e significa um esforço para nós, porque humanamente gostaríamos de fazer outra coisa, nesse momento temos que recuperar, reconquistar a liberdade, e não nos sentirmos obrigados, mas fazer as coisas por amor”, disse.

Isabel, registradora em Zaragoza e mãe de família, partilhou com ele a sua preocupação pela educação. O prelado a encorajou a aproveitar a leitura espiritual e a investir na sua formação espiritual, que é “a base de todo o resto”, e que consiste na identificação com Jesus Cristo através da oração e da vida eucarística.

Mons. Ocáriz destacou que o Papa Francisco tem grande esperança de que o Opus Dei se dedique

especialmente “às periferias que são as imensas classes médias da sociedade, que são a maioria das pessoas”, e encorajou os presentes a nunca desanimarem.

pdf | Documento gerado automaticamente de <https://opusdei.org/pt-br/article/viagem-pastoral-prelado-saragoca/> (27/03/2025)